

Síndrome de ansiedade de separação em cães: aspectos clínicos, diagnóstico e manejo

Wanessa Honorina Ribeiro Vieira¹, Veridiane da Rosa Gomes²

Resumo

A síndrome de ansiedade de separação (SAS) em cães é um distúrbio comportamental cada vez mais frequente, relacionado às mudanças nas relações entre humanos e animais, especialmente nas famílias multiespécie. Caracteriza-se por respostas fisiológicas e comportamentais na ausência da figura de apego, comprometendo o bem-estar físico e emocional. Este trabalho realizou uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Ansiedade de separação, abordando fatores associados, sinais clínicos, diagnóstico e estratégias de manejo, com destaque para a influência da humanização e do enriquecimento ambiental. Entre os fatores desencadeantes estão alterações na rotina do tutor, ambientes pouco estimulantes e vínculos excessivamente dependentes. Os sinais clínicos incluem vocalização excessiva, comportamento destrutivo, eliminação inadequada e alterações comportamentais ligadas à ansiedade. O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica e comportamental, com exclusão de outras condições. O tratamento envolve modificação comportamental, como dessensibilização e contracondicionamento, associada ao uso de psicofármacos em casos mais graves. O enriquecimento ambiental é essencial na prevenção e manejo. Conclui-se que compreender o comportamento canino e respeitar suas necessidades naturais é fundamental para o bem-estar animal.

Palavras-chave: cães; comportamento canino; enriquecimento ambiental.

Abstract

Separation Anxiety Syndrome in dogs is an increasingly common behavioral disorder associated with changes in human-animal relationships, especially in multispecies families. It is characterized by physiological and behavioral responses triggered by the absence of the attachment figure, which may compromise physical and emotional well-being. This study aimed to carry out a literature review on Separation Anxiety Syndrome, addressing associated factors, clinical signs, diagnosis, and management strategies, with emphasis on humanization and environmental enrichment. Triggering factors include changes in the owner's routine, poorly stimulating environments, and excessively dependent bonds. Common clinical signs include excessive vocalization, destructive behavior, inappropriate elimination, and anxiety-related behavioral changes. Diagnosis is based on clinical and behavioral evaluation, requiring the exclusion of other conditions. Treatment involves behavioral modification techniques, such as desensitization and counterconditioning, combined with psychotropic drugs in more severe cases. Environmental enrichment is an important tool for prevention and management. It is concluded that understanding canine behavior and respecting the species' natural needs are essential for promoting animal welfare and reducing behavioral disorders.

Keywords: dogs; canine behavior; environmental enrichment.

¹Graduanda do Curso medicina veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: wanessaahrv@gmail.com.

²Docente do Curso medicina veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: veridiane.gomes@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de ansiedade de separação (SAS) constitui uma alteração comportamental observada em cães e está relacionada à manifestação de respostas de ansiedade diante da ausência ou da iminência de afastamento de uma figura de apego. Sua apresentação pode envolver diferentes alterações comportamentais e fisiológicas, com repercussões sobre o bem-estar do animal e sobre a convivência entre cães e seus tutores (Sousa, 2022).

Os problemas relacionados à separação podem ser subestimados ou subdiagnosticados, especialmente porque manifestações discretas de ansiedade nem sempre são reconhecidas pelos tutores. Além disso, comportamentos apresentados durante períodos de ausência podem possuir diferentes origens, tornando necessária a diferenciação entre respostas adaptativas e manifestações excessivas ou desadaptativas associadas a um estado de ansiedade patológica (Pierantoni, 2022).

Nas últimas décadas, transformações nas relações entre seres humanos e animais de companhia contribuíram para uma maior inserção dos cães no ambiente doméstico e no núcleo familiar, contexto frequentemente relacionado ao conceito de família multiespécie. Paralelamente, ampliaram-se a preocupação com o bem-estar dos animais de

companhia e o mercado destinado aos seus cuidados (Bacan, 2021). Entretanto, a maior proximidade entre humanos e cães não implica, necessariamente, atendimento adequado às necessidades comportamentais da espécie.

A dificuldade dos tutores em reconhecer a comunicação e as necessidades comportamentais dos cães pode contribuir para condições ambientais inadequadas e para respostas de estresse. Fatores físicos, como dor e enfermidades, e fatores ambientais e sociais, incluindo mudanças de rotina, frustrações, conflitos e exposição a estímulos aversivos, podem interferir no comportamento e no estado emocional desses animais (Napoli, 2023). Nesse contexto, práticas de manejo que restringem a expressão de comportamentos próprios da espécie ou que proporcionam baixa estimulação ambiental podem comprometer o bem-estar físico e emocional dos cães.

Períodos prolongados de isolamento associados à baixa disponibilidade de estímulos ambientais também têm sido relacionados à ocorrência de alterações comportamentais, incluindo comportamentos destrutivos, estereotípias e manifestações associadas à ansiedade (Bacan, 2021). Entretanto, a ocorrência dessas alterações possui natureza multifatorial e deve ser interpretada considerando-se características

individuais, histórico do animal, condições ambientais e contexto social.

O bem-estar animal envolve aspectos físicos e mentais e depende da capacidade do indivíduo de responder adequadamente às condições em que vive. Sua avaliação considera, entre outros fatores, o atendimento às necessidades biológicas e comportamentais da espécie e a possibilidade de expressão de comportamentos relevantes ao animal (Oliveira, 2023; Silva, 2025).

Diante disso, objetiva-se com o presente trabalho realizar uma revisão de literatura sobre a síndrome de ansiedade de separação em cães, abordando seus fatores associados, manifestações clínicas, diagnóstico e estratégias de manejo, com ênfase nas intervenções comportamentais, farmacológicas e ambientais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A síndrome de ansiedade de separação (SAS) é tradicionalmente descrita como um transtorno comportamental caracterizado pela ocorrência de respostas de ansiedade associadas à separação ou à antecipação da separação de uma figura de apego. Essas manifestações podem incluir alterações comportamentais e fisiológicas de intensidade variável e apresentam repercussões sobre o bem-estar do animal e sua relação com os tutores (Bacan, 2021).

Entretanto, comportamentos apresentados por cães quando permanecem sozinhos não possuem necessariamente a mesma origem emocional. Manifestações como vocalização, destruição de objetos e eliminação inadequada podem estar associadas à ansiedade, mas também a medo, frustração, baixa estimulação ambiental ou outras alterações comportamentais. Dessa forma, a interpretação desses sinais deve considerar o contexto em que ocorrem, o histórico individual e a relação temporal com a ausência da figura de apego.

A etiologia da SAS é considerada multifatorial, envolvendo a interação entre características individuais e fatores ambientais, sociais e neurobiológicos. Alterações na rotina do tutor, mudança de residência, introdução de novos integrantes no ambiente familiar e modificações na disponibilidade de interação social têm sido descritas entre situações associadas ao aparecimento ou agravamento de manifestações relacionadas à separação. Condições médicas e alterações cognitivas também podem modificar o comportamento e devem ser consideradas durante a avaliação do paciente (Bacan, 2021).

Segundo Mattos (2023), fatores genéticos e neurobiológicos também podem contribuir para a susceptibilidade individual aos transtornos de ansiedade. Diferentes

sistemas de neurotransmissão, incluindo os sistemas serotoninérgico, noradrenérgico e GABAérgico, bem como estruturas encefálicas relacionadas ao processamento emocional, como amígdala, hipocampo e córtex pré-frontal, participam da modulação das respostas de medo e ansiedade. O eixo hipotálamo-hipófise-adrenal também desempenha papel importante na resposta neuroendócrina ao estresse.

A investigação dos mecanismos fisiológicos envolvidos nos transtornos relacionados à separação tem incluído a avaliação de possíveis biomarcadores de estresse e ansiedade. Entre os compostos estudados encontra-se a vasopressina, neuropeptídeo relacionado à modulação de respostas sociais, de medo e de estresse. Estudos experimentais identificaram alterações em suas concentrações em cães submetidos à separação social ou com manifestações comportamentais relacionadas à separação (Pierantoni, 2022).

Entretanto, a utilização da vasopressina como biomarcador apresenta limitações metodológicas relacionadas, entre outros fatores, à estabilidade da molécula e às condições de coleta e processamento das amostras. Nesse contexto, a copeptina, peptídeo derivado do mesmo precursor da vasopressina e de maior estabilidade analítica,

tem sido investigada como marcador indireto de sua liberação (Pierantoni, 2022). Até o momento, entretanto, esses biomarcadores possuem caráter predominantemente investigativo e não substituem a avaliação clínica e comportamental no diagnóstico dos transtornos relacionados à separação.

A frequência dos comportamentos relacionados à separação varia entre as populações avaliadas e de acordo com os critérios utilizados para sua identificação. Em estudo realizado em hospital veterinário universitário, Sousa (2022) avaliou 131 cães por meio de questionário aplicado aos tutores e identificou sinais considerados compatíveis com síndrome de ansiedade de separação em 43,51% dos animais. Entre os cães classificados como positivos, foram relatadas manifestações como vocalização excessiva e alterações comportamentais durante a ausência do tutor.

2.1 Sinais clínicos

Os sinais clínicos mais frequentemente observados em cães com síndrome de ansiedade de separação incluem vocalização excessiva, eliminação inadequada, agitação e comportamento destrutivo. Esse último caracteriza-se pela destruição de objetos, móveis e estruturas da residência, geralmente ocorrendo durante a ausência do tutor e estando relacionado ao elevado nível de ansiedade

experimentado pelo animal (figura 1) observa-se um cão em meio a diversos papéis rasgados e espalhados pelo ambiente, exemplificando um comportamento destrutivo típico associado à síndrome. Frequentemente, os alvos desse comportamento são objetos que possuem o odor do tutor, como roupas, calçados, livros e outros itens pessoais, uma vez que esses objetos podem proporcionar uma sensação temporária de proximidade e conforto. É importante destacar que tais comportamentos não representam uma forma de “vingança”, mas sim uma manifestação do sofrimento emocional e da incapacidade do animal de lidar adequadamente com a separação. Além disso, cães acometidos pela síndrome de ansiedade de separação podem apresentar eliminação inadequada de fezes e urina em locais impróprios da residência durante os períodos de ausência do tutor (Silva et al., 2024).

Figura 1- Comportamento destrutivo em cães com síndrome de ansiedade de separação.



Fonte: Mattos (2023).

Os comportamentos destrutivos observados em cães com Síndrome de Ansiedade de Separação podem manifestar-se por meio de danos a objetos da residência e à própria estrutura do ambiente (figura 2)

observa-se um cão em meio ao enchimento de um estofado destruído, além de uma porta severamente danificada, evidenciando tentativas de escavação, mordedura ou passagem forçada. Esses comportamentos geralmente ocorrem durante a ausência do tutor e podem estar relacionados à tentativa do animal de escapar do ambiente para restabelecer o contato social. Além dos danos a portas, janelas e outras barreiras físicas, objetos que apresentam o odor do tutor, como almofadas, sofás, roupas e calçados, também costumam ser alvos frequentes de destruição. Tais manifestações refletem o estado de ansiedade e sofrimento emocional do animal diante da separação (Mattos, 2023).

Figura 2- Comportamento destrutivo em cães com síndrome de ansiedade de separação.



Fonte: Mattos (2023).

Adicionalmente, podem ser observados episódios de vômito, apatia e comportamentos compulsivos repetitivos, como tricotilomania e lambedura excessiva de membros e região dos flancos. Em quadros mais graves, podem ocorrer manifestações como automutilação, hipersalivação, tremores, anorexia devido a perda de apetite, letargia, agressividade e

respostas exacerbadas de medo, principalmente quando o animal se encontra na ausência do tutor, considerado sua principal figura de apego (Silva et al., 2024) (Mattos, 2023).

Esses sinais tendem a se manifestar entre cinco e trinta minutos após a saída do tutor, podendo também surgir diante de estímulos preditivos de sua ausência, momento em que o animal já apresenta sinais de inquietação. Em determinadas situações, os comportamentos associados à síndrome de ansiedade de separação podem persistir durante todo o período em que o animal permanece sem a presença do responsável (Silva et al., 2024).

De acordo com o autor Guollo (2023), além dos sinais clínicos clássicos, observa-se que muitos cães apresentam alterações comportamentais associadas aos rituais de saída e retorno do tutor, frequentemente caracterizadas por respostas exacerbadas de excitação. Tais comportamentos estão relacionados à antecipação da separação ou ao reencontro com a figura de apego, representando momentos de maior intensidade ansiosa.

Igualmente, Guollo (2023) afirma que estudos indicam a utilização de intervenções comportamentais voltadas à dessensibilização dos estímulos associados à ausência do tutor, incluindo estratégias como o enriquecimento

ambiental e alimentar. Adicionalmente, comportamentos como a lambedura de patas também são descritos, podendo estar relacionados a transtornos compulsivos e ao tempo prolongado de inatividade, sendo fundamental a realização de avaliação clínica adequada para a exclusão de outras afecções.

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico de distúrbios comportamentais em cães não deve se basear apenas na presença de sinais clínicos isolados, sendo fundamental uma avaliação ampla que leve em consideração o histórico do animal e o contexto em que os comportamentos se manifestam. A identificação dessas alterações envolve o uso de ferramentas complementares, como questionários, informações fornecidas pelos tutores e a análise do padrão comportamental ao longo do tempo. Além disso, o diagnóstico diferencial é indispensável, uma vez que manifestações semelhantes podem estar relacionadas a outras condições, como tédio, frustração, medo ou falhas no processo de treinamento (Mills, 2020).

Entre os principais diagnósticos diferenciais médicos descritos na literatura estão as doenças do trato urinário, doenças gastrointestinais, diabetes, endocrinopatias, encefalopatia hepática, convulsões, dor crônica, artrite, doença do disco intervertebral,

neurites e neoplasias cerebrais. Essas condições podem desencadear alterações comportamentais, vocalização excessiva, eliminação inadequada, comportamento destrutivo e autotraumatismo, simulando quadros de ansiedade de separação. Além disso, distúrbios comportamentais como fobias relacionadas a ruídos ou tempestades, transtornos compulsivos, hiperatividade, disfunção cognitiva, marcação territorial e treinamento inadequado também devem ser considerados durante a avaliação clínica. Dessa forma, a realização de anamnese detalhada, exame físico completo e exames complementares, quando necessários, é essencial para excluir alterações orgânicas, incluindo problemas estruturais do encéfalo, como neoplasias cerebrais, antes da confirmação do diagnóstico de síndrome de ansiedade de separação (Meneses et al., 2021).

De acordo com Rosa (2021), uma gravação em formato de vídeo ou um monitor ligado à internet são meios valiosos para avaliar o problema, bem como para monitorizar a resposta ao tratamento, uma vez que esses recursos permitem a observação detalhada do comportamento do cão durante os períodos em que permanece sozinho. Dessa forma, torna-se possível identificar sinais específicos de ansiedade, a frequência e intensidade das alterações comportamentais, além de

acompanhar a evolução clínica ao longo do tratamento, contribuindo para um diagnóstico mais preciso da ansiedade por separação canina.

O uso de critérios específicos para avaliação de alterações comportamentais em cães pode contribuir para um diagnóstico mais preciso da Síndrome de Ansiedade de Separação e de outras enfermidades com sinais semelhantes. Além da análise do histórico clínico e comportamental do animal, é importante realizar exames complementares, principalmente em cães idosos ou com alterações urinárias e fecais, a fim de excluir possíveis doenças orgânicas. Entre os exames mais utilizados estão hemograma, urinálise e avaliações bioquímicas. Também é recomendada a investigação de alterações cognitivas por meio da observação de sinais relacionados à desorientação, mudanças nas interações sociais, alterações no sono, eliminação inadequada, diminuição da atividade, ansiedade, dificuldade de aprendizado e perda de memória (Teixeira, 2023).

O diagnóstico da síndrome de ansiedade de separação baseia-se na avaliação das respostas exacerbadas do cão, decorrentes das alterações fisiológicas induzidas pela síndrome. Tais alterações estão relacionadas à hiperestimulação dos sistemas adrenérgico e

noradrenérgico, resultando em manifestações como taquicardia, taquipneia, aumento da atividade motora, midríase e possíveis alterações gastrointestinais, como inapetência e diarreia. Essas alterações são consequência do estresse desencadeado pela síndrome, estando diretamente associadas à ativação do sistema nervoso autônomo e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o que leva ao aumento dos níveis séricos de cortisol (Andrioli et al., 2024).

Para o diagnóstico adequado, é fundamental a realização de uma anamnese detalhada, com o objetivo de descartar possíveis patologias que apresentem sinais clínicos semelhantes e identificar fatores

ambientais ou comportamentais envolvidos no quadro. Após essa etapa, recomenda-se a utilização de gravações em vídeo do animal durante a ausência do tutor, como ferramenta auxiliar na avaliação comportamental, permitindo a observação direta das respostas apresentadas pelo cão quando permanece sozinho. Adicionalmente, há diversos questionários validados cientificamente (figura 3) que contribuem para a identificação de alterações comportamentais recorrentes em animais com síndrome de ansiedade de separação, auxiliando na obtenção de um diagnóstico mais preciso e direcionando a conduta terapêutica adequada (Andrioli et al., 2024).

Quadro 1- Modelo de questionário de avaliação para diagnóstico da síndrome de ansiedade de separação.

Proprietário:			
Endereço:			
Data:			
DADOS DO ANIMAL			
a) Nome			
b) Data de nascimento			
c) Peso			
d) Sexo			
e) Castrado:	() Sim	() Não	
Idade da castração:			
Mudou depois que castrou?			
f) Onde adquiriu o animal?			
g) Qual é a personalidade do animal? (quieta, confiante, exci-tável, rebelde, atrevida, teimosa)	() Quieta () Rebelde	() Confiante () Atrevida	() Excitável () Teimosa
DADOS DO AMBIENTE			
- Tipo de alimentação			
- Com que frequência é alimentado?			
- Oferece petiscos?			
ATIVIDADES DIÁRIAS E ROTINA			
- Tipo de exercício/brincadeira:			
- Qual a frequência/por quanto tempo?			
PUNIÇÃO			
- Física			
- Sonora (chocalho de lata/apito)			
- Repreensão verbal			
COMPORTAMENTO			
- Quanto tempo o animal fica sozinho?			
- Apresenta comportamento destrutivo?			
- Quais os objetos normalmente destruídos?			
- Esse comportamento ocorre quando o dono está ausente?			
- Apresenta vocalização excessiva?			
- Ela ocorre quando o dono está ausente?			
- Existe algum tipo de reclamação por parte dos vizinhos?			
- Apresenta micção em local impróprio?			
- Esse comportamento ocorre quando o dono está ausente?			
- Apresenta defecação em local impróprio?			
- Esse comportamento ocorre quando o dono está ausente?			
- Costuma acompanhar o dono por todos os locais dentro de casa?			
- Apresenta vômitos ou depressão durante a ausência do proprietário?			
- Outras informações pertinentes			

Fonte: Novais (2010).

2.3 Tratamento

Como forma de reduzir a síndrome de ansiedade de separação, podem ser adotadas modificações ambientais e comportamentais, com o objetivo de promover a dessensibilização do animal em relação à figura de apego, além da aplicação de técnicas de contra condicionamento e treinamento de obediência, visando o desenvolvimento da independência do cão. Nesse contexto, a oferta de estímulos distrativos, como brinquedos mastigáveis ou recheados com petiscos, momentos antes da saída do tutor, pode manter o animal ocupado durante o período de maior ansiedade, favorecendo a associação da ausência do tutor a uma experiência positiva (Teixeira, 2023).

Medeiros (2021) ressalta que na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) aplicada a essa psicopatologia empregam-se procedimentos de dessensibilização e de contra condicionamento. É necessário, portanto, estimular de forma progressiva comportamentos que promovam maior tranquilidade e autonomia nos animais, atenuar a excitação ligada às partidas e chegadas dos tutores, dissociar sinais que deixem o animal em alerta para a saída do responsável, evitar punições e oferecer previsibilidade, coerência e um ambiente bem estruturado. Esclarecer ao tutor o quadro clínico do animal, bem como a

origem e o significado dos comportamentos observados, também é fundamental ao longo da terapia.

Ainda, Medeiros (2021) afirma que se deve estabelecer uma rotina previsível e cognitivamente estimulante (passeios, brincadeiras, exercícios que desenvolvam o autocontrole). O animal precisa igualmente ser dessensibilizado aos momentos de saída e aos indícios de partida, de modo que a ansiedade relacionada à separação seja reduzida. Empregar no cotidiano as pistas associadas à saída (pegar as chaves, vestir o casaco, abrir o portão da garagem), sem necessariamente sair de fato, contribui para que o animal deixe de vincular esses sinais à partida. A volta do tutor também deve ser orientada para ocorrer de forma serena, com atenção ao animal apenas quando ele se mostrar calmo. Ao longo do tratamento, o tutor deve evitar saídas traumáticas e de longa duração.

Por fim, Medeiros (2021) destaca que sessões simuladas de ausência por períodos curtos também podem ser empregadas com o objetivo de acostumar o animal a ficar sozinho, iniciando por intervalos reduzidos e ampliando-os progressivamente. Essa técnica contribui para a dessensibilização gradual do cão à ausência do tutor, favorecendo o desenvolvimento de maior autonomia e segurança emocional. Medidas de proteção

devem ser adotadas quando há sinais de automutilação, tentativas de fuga ou comportamento destrutivo.

Outra estratégia que demonstrou eficácia na redução dos comportamentos relacionados à separação é o uso de feromônio apaziguador canino administrado por meio de difusores elétricos. Estudos realizados observaram que a utilização desse feromônio, durante a ausência do tutor, apresentou resultados semelhantes ou até superiores aos obtidos com a administração de clomipramina, especialmente quando associada a um programa de modificação comportamental (Sargisson, 2014).

Convém ressaltar que, o uso do feromônio apresentou menor ocorrência de efeitos colaterais indesejáveis em comparação aos tratamentos medicamentosos. Os autores relataram redução ou eliminação dos comportamentos problemáticos em 83% dos cães expostos ao feromônio, enquanto entre os animais tratados com clomipramina a melhora foi observada em 70% dos casos. Entretanto, não foi possível avaliar isoladamente os efeitos da modificação comportamental, já que todos os cães envolvidos no estudo receberam as mesmas orientações terapêuticas (Sargisson, 2014).

2.3.1 Enriquecimento ambiental

Sob a ótica de Bender et al. (2024), o bem-estar dos animais de companhia está diretamente relacionado à qualidade do ambiente em que vivem. O enriquecimento ambiental, que inclui brinquedos, exercícios físicos e estímulos mentais, é fundamental para a manutenção da saúde mental. Além disso, a socialização adequada contribui para a redução de comportamentos agressivos e medrosos, promovendo um estado geral de bem-estar. A interação regular com humanos e, em alguns casos, com outros animais, fortalece os vínculos afetivos e reduz sentimentos de solidão e isolamento, fatores relevantes para o equilíbrio emocional dos animais. Dessa forma, ambientes enriquecidos e oportunidades adequadas de interação social favorecem a adaptação comportamental dos cães e contribuem para a prevenção de problemas relacionados ao estresse e à ansiedade.

O enriquecimento ambiental sensorial tem como objetivo estimular os sentidos dos cães por meio da utilização de sons, aromas e diferentes estímulos do ambiente. Já o enriquecimento alimentar consiste em modificar a forma de oferta do alimento, variando o tipo de comida, o local e o horário de fornecimento, além de aumentar o grau de dificuldade para obtenção do alimento, estimulando comportamentos naturais de busca

e manipulação (Antonino, 2024). Essas estratégias tornam o ambiente mais dinâmico e estimulante, contribuindo para a redução do estresse, da ociosidade e de comportamentos relacionados à ansiedade, além de favorecerem o bem-estar físico e mental dos animais.

Essas estratégias de enriquecimento ambiental são utilizadas para promover bem-estar físico e psicológico aos animais. Ambientes mais amplos e enriquecidos favorecem a realização de atividades como correr, brincar e interagir com outros cães, comportamentos sociais considerados importantes para a manutenção da qualidade de vida e do equilíbrio emocional (Antonino, 2024). Além disso, a oferta de estímulos adequados contribui para a redução do estresse, do tédio e de comportamentos indesejados, favorecendo uma melhor adaptação do animal ao ambiente em que vive.

Segundo Silva (2025), nesse cenário, o enriquecimento ambiental configura-se como uma importante ferramenta para reduzir os efeitos negativos do confinamento. A introdução de recursos no ambiente, como dispositivos interativos e adaptações no espaço, favorece a expressão de comportamentos naturais e contribui para a diminuição do estresse. Esse tipo de enriquecimento pode ser dividido em

diferentes categorias, incluindo alimentar, sensorial e cognitivo, sendo que estímulos interativos promovem tanto a atividade mental quanto física dos animais. Além disso, a adoção dessas estratégias auxilia na prevenção de comportamentos indesejados e proporciona melhores condições para a manutenção do bem-estar e da saúde comportamental dos cães.

O enriquecimento alimentar constitui uma importante estratégia para promover o bem-estar dos cães, pois associa a alimentação à expressão de comportamentos naturais da espécie (figura 4) apresenta exemplos de brinquedos e dispositivos utilizados para esse fim, organizados de acordo com os comportamentos que estimulam, como lambar, farejar, roer e caçar. Observa-se ainda a presença de brinquedos voltados à estimulação cognitiva, que desafiam a capacidade de resolução de problemas e contribuem para o enriquecimento mental dos animais. Além disso, foram incluídos comedouros convencionais com características diferenciadas, desenvolvidos para tornar o momento da alimentação mais interativo e prolongado. Esses recursos auxiliam na redução do estresse e do tédio, favorecendo a manifestação de comportamentos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cães (Nunes, 2022).

Figura 3- Exemplos de brinquedos utilizados no enriquecimento ambiental e cognitivo de cães.



Fonte: Nunes (2022).

Do mesmo modo, acredita-se que o enriquecimento alimentar aumente o tempo de forrageio, a atividade física e os comportamentos sociais, especialmente as brincadeiras. Em contrapartida, o enriquecimento sensorial tende a favorecer estados de relaxamento, como descanso e sono, além de estimular comportamentos exploratórios, como o aumento da frequência de farejamento do ambiente (Antonino, 2024).

O enriquecimento ambiental deve ser implementado de forma contínua e adaptada às necessidades individuais dos cães, proporcionando estímulos físicos, cognitivos, sociais e sensoriais que favorecem o bem-estar e a expressão de comportamentos naturais. A rotatividade dos estímulos contribui para a

manutenção de sua eficácia ao longo do tempo (DESFORGES, 2021).

Na maioria dos casos, o tratamento da SAS requer a associação entre terapia comportamental e o uso de psicofármacos. Esses medicamentos atuam na redução dos níveis de ansiedade, favorecendo o processo de aprendizagem durante o treinamento e auxiliando o animal a lidar com a ausência do tutor. Entre os fármacos mais utilizados destacam-se a fluoxetina, clomipramina, paroxetina, sertralina e amitriptilina (quadro 5) (Medeiros, 2021). A utilização desses medicamentos tem como objetivo promover maior estabilidade emocional ao paciente, reduzindo a intensidade dos sinais clínicos associados ao transtorno. Além disso, o controle da ansiedade por meio da terapia

medicamentosa pode aumentar a eficácia das intervenções comportamentais, favorecendo uma resposta terapêutica mais consistente e duradoura.

Entre os medicamentos mais utilizados, destacam-se os antidepressivos tricíclicos, como a clomipramina e a amitriptilina, que

auxiliam na redução da ansiedade enquanto as técnicas de modificação comportamental são aplicadas. A clomipramina, especialmente quando associada ao condicionamento comportamental, pode favorecer a adaptação do animal à ausência do tutor e contribuir para a melhora clínica (Dias, 2013).

Quadro 2- Medicamentos utilizados para a síndrome de ansiedade de separação.

Nome	Ação	Dose (cão)	Frequência	Prós	Contras
Fluoxetina	Antidepressivo	1–2 mg/kg	24/24 horas	• Antidepressivo • Usado no tratamento de alterações comportamentais • Indicado para agressividade • Indicado para ansiedade	• Contraindicado em pacientes com hipersensibilidade ao princípio ativo • Evitar em nefropatas • Evitar em hepatopatas • Evitar em diabéticos
Clomipramina	Antidepressivo	2–4 mg/kg	12 a 24 horas	• Ansiedade • Distúrbios comportamentais • Automutilação • Comportamentos repetitivos • Indicado em glaucoma de ângulo fechado e hipersensibilidade à formulação	• Usar com cautela em animais com convulsões • Pode causar ↓ motilidade intestinal, retenção urinária e arritmias cardíacas • Pode estar associado a hipertireoidismo • Evitar em cães machos reprodutores (risco de hipoplasia testicular) • Contraindicado em glaucoma de ângulo fechado e hipersensibilidade à formulação
Paroxetina	Antidepressivo	0,5–3 mg/kg	24/24 horas	• Modificador de comportamento • Indicado para fobias • Ansiedade • Comportamentos repetitivos / distúrbio compulsivo canino • Marcação urinária em gatos	• Cautela em nefropatas, hepatopatas e cardiopatas • Cautela em animais com histórico de crise epiléptica • Suspensão deve ser gradual (desmame) • Contraindicado em animais com hipersensibilidade à paroxetina ou a outros ISRS
Sertralina	Antidepressivo	1–4 mg/kg	24/24 horas	• Tratamento da ansiedade • Tratamento da depressão • Indicado para distúrbios comportamentais	• Contraindicado em hipersensibilidade ao princípio ativo • Não usar com IMAO ou pimozida • Cautela em histórico de crises epilépticas • Cautela em hepatopatas (considerar redução da dose) e pacientes senis • Pouco estudado em pequenos animais • Efeitos colaterais e contraindicações ainda pouco conhecidos
Amitriptilina	Antidepressivo	1–4 mg/kg	12/12 horas	• Ansiedade por separação • Em felinos: cistite idiopática crônica • Prurido • Automutilação (uso cauteloso)	• Contraindicado em hipersensibilidade • Não usar com IMAOs • Evitar em cardiopatas, hepatopatas e doenças da tireoide • Histórico de crises epilépticas • Ceratoconjuntivite seca, glaucoma e retenção urinária • Cautela em diabéticos • Em felinos: pode causar sonolência, ↓ auto limpeza e ganho de peso

Fonte: Adaptado de PLUMB (2011).

Ansiolíticos de ação aguda também podem ser utilizados como parte da terapêutica da SAS. Fármacos como benzodiazepínicos (alprazolam e diazepam), além de trazodona e gabapentina (quadro 6), apresentam efeito benéfico como adjuvantes em situações que antecedem a ausência do responsável. Recomenda-se que sua administração seja realizada entre 30 e 60 minutos antes da separação da figura de apego (Medeiros, 2021).

Esses medicamentos auxiliam no controle dos sinais clínicos imediatos da ansiedade, reduzindo manifestações como vocalização excessiva, inquietação e comportamento destrutivo. Dessa forma, contribuem para que o animal enfrente os períodos de separação com menor nível de estresse e desconforto emocional.

Os benzodiazepínicos, como alprazolam e clorazepato, também podem ser

indicados em situações de ansiedade intensa ou crises de pânico desencadeadas pela saída do proprietário. Nesses casos, podem ser administrados cerca de uma a duas horas antes da ausência do tutor, podendo ainda ser associados aos antidepressivos tricíclicos (Dias, 2013). A utilização desses fármacos deve ser realizada de forma criteriosa e sob

acompanhamento veterinário, considerando as necessidades individuais e a resposta clínica de cada paciente. Quando empregados de maneira adequada, podem proporcionar melhora significativa na qualidade de vida do animal e facilitar a implementação das demais estratégias terapêuticas comportamentais.

Quadro 3- Medicamentos utilizados para a síndrome de ansiedade de separação.

Nome	Ação	Dose (cão)	Frequência	Prós	Contras
Alprazolam	Ansiolítico	0,25–2 mg por cão	1 a 3 vezes ao dia.	• Tranquilizante • Indicado para alterações comportamentais • Ansiedade • Agressividade • Pânico	• Contraindicado em pacientes com alergia ao alprazolam ou a outros benzodiazepínicos • Reduzir dose em nefropatas e hepatopatas • Em pacientes agressivos, primeira administração deve ser em ambiente seguro • Cautela em glaucoma de ângulo fechado • Cautela em pacientes debilitados e senis
Diazepam	Ansiolítico, Anticonvulsivante	0,5–1 mg/kg	Controle de convulsões: 3–4 vezes ao dia Estado epiléptico: após a primeira aplicação, podem ser feitas 4–5 aplicações adicionais. Intervalo: 15–30 minutos entre as aplicações, se necessário Administrados por via oral, conforme necessário, a cada quatro a seis horas.	• Reduzem agressividade • Miorrelaxante de ação central • Ação anticonvulsivante • Usados na pré-anestesia e indução anestésica • Podem ser associados a tranquilizantes ou anestésicos • Reduzem até 50% da dose de anestésicos, diminuindo efeitos adversos	• Contraindicado em hipersensibilidade aos benzodiazepínicos • Cautela em insuficiência hepática e hepatopatas graves, devido à metabolização hepática do fármaco • Cautela em insuficiência pulmonar
Trazodona	Ansiolítico	2 - 5 mg / kg	8 - 24 horas	• Modificador do comportamento • Indicado para fobias • Ansiedade	• Cautela em cardiopatas • Cautela em hepatopatas e nefropatas • Cautela em glaucoma de ângulo fechado • Cautela em midríase • Cautela em hipersensibilidade a componentes da formulação
Gabapentina	Anticonvulsivante	10–20 mg/kg	6/6 horas 8/8 horas	• Dor neuropática • Dor crônica • Convulsões • Pode atuar como antidepressivo pontual em felinos	• Contraindicado em animais com hipersensibilidade ao princípio ativo

Fonte: Adaptado de PLUMB (2011).

Como o tratamento da Síndrome de Ansiedade de Separação Animal pode envolver o uso de fármacos antidepressivos e ansiolíticos, é fundamental que a terapia medicamentosa seja conduzida com cautela, especialmente em pacientes que utilizam múltiplos medicamentos concomitantemente. A associação inadequada de fármacos serotoninérgicos ou alterações nas doses pode favorecer o desenvolvimento da síndrome

serotoninérgica, uma condição potencialmente grave decorrente do excesso de serotonina no organismo. Suas manifestações clínicas podem surgir nas primeiras 24 horas após a introdução ou ajuste da medicação, variando desde sinais leves, como tremores, diarreia e midríase, até quadros severos caracterizados por rigidez muscular, hipertermia, rabdomiólise e risco de morte. Dessa forma, o acompanhamento veterinário e a avaliação criteriosa das

possíveis interações medicamentosas são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento comportamental (Souza, 2023; García et al., 2025).

2.3.2 Monitoramento do paciente em uso de fármacos

Segundo Carvalho (2026), o acompanhamento do paciente em tratamento farmacológico é indispensável para verificar tanto a eficácia terapêutica quanto a ocorrência de possíveis reações adversas. Nesse sentido, o monitoramento contínuo do comportamento do animal torna-se fundamental, avaliando-se a diminuição dos sinais relacionados à ansiedade, como vocalização excessiva, destruição de objetos, eliminação inadequada e alterações na interação com o tutor e com o ambiente. Os psicofármacos utilizados podem estar associados a diferentes efeitos colaterais, entre eles sonolência ou sedação, boca seca, visão turva, taquicardia reflexa, midríase, tontura, constipação, retenção urinária, irritabilidade e tremores.

O monitoramento de pacientes em tratamento farmacológico para ansiedade é essencial para garantir a efetividade e a segurança da terapia. Esse acompanhamento deve incluir a avaliação periódica da adesão ao tratamento, da resposta clínica apresentada pelo paciente e da ocorrência de possíveis reações adversas ou interações

medicamentosas. Além disso, a observação contínua da evolução dos sinais e sintomas permite identificar precocemente falhas terapêuticas e a necessidade de intervenções ou encaminhamentos. Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico contribui para a promoção do uso racional dos medicamentos e para a obtenção de melhores resultados terapêuticos (Schutz, 2023).

Outrossim, Carvalho (2026) afirma que quando administrados em doses terapêuticas, os cães raramente apresentam efeitos anticolinérgicos decorrentes do uso de antidepressivos tricíclicos (ADTs). Ainda assim, esses medicamentos devem ser empregados com cautela em pacientes que apresentem diminuição da motilidade gastrointestinal, retenção urinária, distúrbios cardíacos, ceratoconjuntivite seca ou glaucoma.

É essencial que o médico-veterinário esteja atento às possíveis reações adversas relacionadas ao uso de psicofármacos, especialmente nas fases iniciais do tratamento. De maneira geral, os efeitos colaterais mais frequentemente observados incluem alterações gastrointestinais e manifestações no sistema nervoso central, que podem variar desde sedação até quadros de agitação, irritabilidade e insônia (Carvalho, 2026).

Outro ponto importante refere-se à resposta individual de cada paciente aos medicamentos, já que a relação entre dose e resposta terapêutica pode variar significativamente entre os animais. Por esse motivo, muitas vezes é necessária a introdução gradual dos fármacos, bem como ajustes posológicos ao longo do tratamento. Deve-se considerar também que determinados medicamentos, especialmente os antidepressivos, podem levar de duas a quatro semanas para apresentar efeitos terapêuticos plenos, enquanto os efeitos adversos tendem a surgir de forma mais precoce (Carvalho, 2026).

Dessa forma, Carvalho (2026) destaca que é fundamental orientar os tutores quanto à importância da continuidade da terapia e da observação de possíveis alterações comportamentais ou clínicas, evitando a interrupção prematura do tratamento. A duração da terapia depende da resposta individual do paciente e da associação com medidas não farmacológicas. Inicialmente, recomenda-se que o tratamento seja mantido por pelo menos quatro semanas antes da avaliação da eficácia terapêutica.

Ademais, Carvalho (2026) afirma que para manutenção, o período geralmente varia entre um e três meses; contudo, alguns animais podem necessitar de tratamento contínuo e até vitalício, utilizando-se sempre a menor dose

eficaz, principalmente em casos de recaídas. A interrupção do tratamento não deve ocorrer de forma abrupta, sendo recomendada a redução gradual da dose em aproximadamente 25% por semana até a suspensão completa do medicamento.

Após a chegada do cão ao novo lar, algumas medidas podem auxiliar na prevenção do desenvolvimento de problemas relacionados à separação. A exposição do animal, entre os 5 e 10 meses de idade, a diferentes experiências, ambientes e interações humanas fora de casa contribui para reduzir a probabilidade de alterações comportamentais associadas à separação. Além disso, a manutenção de uma rotina estável é considerada fundamental, uma vez que mudanças bruscas nos hábitos domésticos e na interação entre tutor e animal podem desencadear ou intensificar quadros de ansiedade (Sargisson, 2014).

Os tutores devem evitar deixar o cão sozinho por períodos excessivamente longos, mas também não é recomendado que o animal permaneça constantemente acompanhado, sem momentos de separação. O ideal é que sejam realizadas ausências frequentes e graduais, permitindo que o cão se acostume progressivamente a permanecer sozinho por diferentes intervalos de tempo, utilizando

protocolos de dessensibilização (Sargisson, 2014).

Outro ponto importante é evitar o uso de punições durante o treinamento, já que essa prática pode favorecer o desenvolvimento de medo, insegurança e ansiedade, comprometendo o bem-estar e a relação entre o cão e seus tutores. Também é recomendado reduzir comportamentos de apego excessivo, impedindo que o cão siga constantemente os tutores pela casa e evitando demonstrações exageradas de excitação nos momentos de saída e retorno ao ambiente doméstico. Essas medidas contribuem para o desenvolvimento de maior independência emocional e auxiliam na prevenção ou redução de comportamentos associados à ansiedade de separação (Sargisson, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização excessiva dos cães pode trazer impactos negativos ao bem-estar animal, uma vez que, ao serem inseridos em rotinas e padrões essencialmente humanos, muitos animais acabam privados da expressão de comportamentos naturais característicos da espécie. A restrição dessas necessidades comportamentais, associada a ambientes pouco estimulantes e à ausência prolongada dos tutores, pode favorecer o desenvolvimento de alterações comportamentais, como a síndrome de ansiedade de separação. Além disso, a

interpretação inadequada das necessidades do animal e o excesso de dependência emocional podem intensificar quadros de estresse e ansiedade, comprometendo tanto a saúde comportamental quanto a qualidade de vida dos cães.

Estratégias como o enriquecimento ambiental, a oferta de estímulos físicos e mentais adequados e a promoção de rotinas que estimulem a autonomia do animal representam medidas importantes na prevenção e no manejo de distúrbios comportamentais. Essas práticas favorecem o equilíbrio emocional, reduzem níveis de estresse e ansiedade e contribuem para o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis e adaptativos. Além disso, a garantia das chamadas 5 liberdades do bem-estar, entre elas a liberdade de expressar comportamentos naturais, constitui um princípio essencial para assegurar melhores condições de vida aos animais de companhia, promovendo saúde, conforto e bem-estar físico e psicológico.

Dessa forma, compreender os limites entre o cuidado, o afeto e a humanização excessiva torna-se fundamental para promover uma relação mais equilibrada entre tutores e animais, favorecendo interações mais saudáveis e respeitando as necessidades comportamentais naturais da espécie. Essa compreensão contribui para a prevenção de

problemas comportamentais, para o fortalecimento do vínculo de maneira adequada e para a promoção do bem-estar animal e da qualidade de vida dos cães. Além disso, o atendimento adequado das necessidades físicas, emocionais e sociais dos animais favorece uma convivência mais harmoniosa e reduz o risco de alterações comportamentais.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar cada desafio ao longo dessa caminhada. Nos momentos de dificuldade, foi a fé que me sustentou e me permitiu seguir em frente até a concretização deste sonho.

Aos meus pais, expresso minha mais profunda gratidão por todo amor, apoio, incentivo e compreensão durante essa trajetória. Obrigada por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis, acreditando em mim até mesmo quando eu mesma duvidei da minha capacidade. Sem vocês, essa conquista não seria possível.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo os desafios, as dificuldades, os momentos de ansiedade e também as conquistas dessa jornada acadêmica, deixo meu sincero agradecimento. Obrigada pelo companheirismo, apoio, conselhos e por tornarem esse caminho mais leve e especial.

Aos professores, agradeço pelos ensinamentos compartilhados, pela dedicação ao ensino e por contribuírem de forma significativa para minha formação acadêmica, profissional e pessoal ao longo do curso.

À minha orientadora, agradeço pela orientação, paciência, disponibilidade e auxílio durante a construção deste trabalho, contribuindo de maneira essencial para o desenvolvimento deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha trajetória acadêmica e para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLI, J. C. et al. **Comportamentos mais recorrentes em cães com síndrome de ansiedade por separação.** Muzambinho: IFSULDEMINAS, 2024. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.
- ANTONINO, G. V. **Efeitos do enriquecimento ambiental sobre o comportamento de cães mantidos em abrigo.** 2024. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024. Disponível em: . Acesso em: 7 maio 2026.
- BACAN, R. F. **Síndrome de ansiedade de separação em cães: uma revisão sistemática.** 2021. 56 f. TCC (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: . Acesso em: 1 fev. 2026.
- BENDER, L. G. et al. **Saúde mental e bem-estar em animais de companhia.** Revista Thêma et Scientia, v. 14, n. 2E, p. 295–314, jul./dez. 2024. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.
- CARVALHO, D. E. S. **Revisão de literatura: distúrbios de comportamento canino e suas principais intervenções farmacológicas.** 2026. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2026. Disponível em: . Acesso em: 6 maio 2026.

- DESFORGES, E. **Challenges and Solutions Surrounding Environmental Enrichment for Dogs and Cats in a Scientific Environment.** *Animals*, v. 11, n. 10, p. 2980, 2021. DOI: . Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2026.
- DIAS, M. B. M. C. **Ansiedade de separação em cães: revisão.** *Medicina Veterinária*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 39–46, 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2026.
- GARCÍA ORJUELA, Xiomara; MORENO FORERO, David; AMAYA CORONADO, Valentina; RAMÍREZ RODRÍGUEZ, Santiago Germán; OVALLE GÓMEZ, Ana Alexandra; ROSALES HINESTROZA, Hayde. **Síndrome serotoninérgica associada ao uso de medicamentos anticonvulsivantes: além de um caso clínico.** *Acta Neurológica Colombiana*, Bogotá, v. 41, n. 2, abr./jun. 2025. DOI: 10.22379/anc.v41i2.1850. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2026.
- GUOLLO, A. J. et al. **Ocorrência da síndrome de ansiedade e separação em cães atendidos em hospital veterinário no município de Itajaí, Santa Catarina.** *Pubvet*, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e1483, 2023. DOI: 10.31533/pubvet.v17n11e1483. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.
- MATTOS, G. B. C. **Síndrome da ansiedade por separação em cães: revisão de literatura.** 2023. 18 f. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: . Acesso em: 9 maio 2026.
- MEDEIROS, G. R. **Acupuntura no tratamento da síndrome de ansiedade por separação em cães.** 2021. 49 f. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021. Disponível em: . Acesso em: 9 mar. 2026.
- MENESES, T. A. et al. **Review of epidemiological, pathological, genetic, and epigenetic factors that may contribute to the development of separation anxiety in dogs.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 259, n. 10, p. 1118–1129, 2021. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2026.
- MILLS, D. S. et al. **Developing diagnostic frameworks in veterinary behavioral medicine: disambiguating separation related problems in dogs.** *Frontiers in Veterinary Science*, v. 6, p. 499, 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2026.
- NAPOLI, F. B. di. **Comunicação canina e o bem-estar animal.** 2023. 42 f. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2026.
- NOVAIS, A. A. et al. **Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP.** *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 205–211, 2010. DOI: 10.5216/cab.v11i1.5463. Disponível em: . Acesso em: 21 maio 2026.
- NUNES, D. S. **Modo canis: conjunto de enriquecimento ambiental para cães.** 2022. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenho Industrial – Projeto de Produto) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2026.
- OLIVEIRA, C. F.; NOTOMI, M. K. **Bem-estar animal aplicado à clínica médica de cães e gatos domésticos.** *Ciência Animal*, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 98–113, 2023. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2026.
- PIERANTONI, L. et al. **Signs of anxiety and salivary copeptin levels in dogs diagnosed with separation-related problems in a short separation test.** *Animals*, Basel, v. 12, n. 15, p. 1974, 2022. DOI: 10.3390/ani12151974. Disponível em: . Acesso em: 9 maio 2026.
- PLUMB, D. C. **Plumb's Veterinary Drug Handbook. 7. ed.** Ames: PharmaVet Inc., 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2026.
- ROSA, N. C. S. **Avaliação da percepção dos tutores sobre a ansiedade por separação canina em Portugal.** 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia) – Instituto Politécnico de Portalegre, Elvas, 2021. Disponível em: . Acesso em: 19 maio 2026.
- SARGISSON, R. J. **Canine separation anxiety: strategies for treatment and management.** *Veterinary Medicine: Research and Reports*, Auckland, v. 5, p. 143–151, 2014. DOI: 10.2147/VMRR.S60424. Disponível em: . Acesso em: 9 maio 2026.
- SILVA, B. T.; MADUREIRA, E. M. P. **Síndrome de ansiedade de separação em cães.** In: SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE, 11., 2024. Anais [...]. 2024. ISSN 2318-0633. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.
- SILVA, P. P. **Impactos do enriquecimento ambiental no comportamento de cães mantidos em canis: revisão de literatura.** 2025. 12 f. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Unileão Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2025. Disponível em: . Acesso em: 1 fev. 2026.
- SOUZA, Bárbara Elias Vieira de. **Efeitos adversos do uso de antidepressivos na população do Brasil em 2022.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2026.
- SOUZA NETO, J. B. et al. **Síndrome de ansiedade de separação animal na população canina de Teresina/Piauí, Brasil.** *Ciência Animal*, [S. l.], v. 32, n.

4, p. 1–7, 2022. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.

SCHÜTZ, Gabriela. **Guia de cuidado farmacêutico para auxiliar no atendimento de pacientes em tratamento da ansiedade.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2026.

TEIXEIRA, A. P. D. **Diagnóstico de transtornos mentais em cães: síndrome de ansiedade por separação.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2023. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2026.



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO